

Apresentação da Chamada Temática Religião e Ditadura: 60 anos do golpe de 1964

No início deste século, fontes históricas de diversas naturezas, algumas delas até então desconhecidas por pesquisadores, vêm contribuindo para aprofundar o conhecimento sobre o período compreendido entre 1964 e 1985, revelando contradições e complexidades que atravessaram não somente o Estado e suas instituições, como, também, movimentos sociais, partidos políticos, grupos revolucionários e contrarrevolucionários, imprensa, pessoas comuns e, ainda, as instituições religiosas e seus membros.

Nesse ano em que o Brasil lembra os 60 anos do golpe que instalou um Estado de exceção no país – subtraindo direitos, perseguindo, torturando e assassinando professores, estudantes, políticos, sindicalistas, dentre outros opositores ao regime – este dossiê apresenta diversos artigos de pesquisadores que, ao longo das últimas décadas, têm se debruçado na investigação e análise das relações e do comportamento de instituições religiosas e seus integrantes frente ao regime ditatorial, bem como dos desdobramentos advindos, a partir daí, para a conformação do cenário político e, também, religioso no Brasil.

O artigo da historiadora Elba Fernanda Marques Mota, “O Governo, a Igreja e a Bíblia nas Igrejas Assembleias de Deus em tempos de Ditadura” faz uma análise sobre a imprensa escrita da principal igreja pentecostal no Brasil, as Assembleias de Deus, ressaltando como seu jornal oficial, “Mensageiro da Paz”, e sua principal revista, “A Seara”, promoveram a participação política de seus membros no contexto ditatorial brasileiro. A pesquisa da historiadora Elba Mota revela que as Assembleias de Deus, por meio de seus impressos, cumpriram um papel de orientação política de seus fiéis, fosse convocando-os para atos cívicos, fosse justificando as ações do governo por meio de seus periódicos.

Fábio Lanza, José Wilson Assis Neves Júnior e Luiz Ernesto Guimarães, por sua vez, em seu artigo “Expressões do pensamento católico: Gênese conservadora e contradições ‘libertadoras’ no jornal católico *O São Paulo* entre 1956 e 1985” trata do direcionamento do pensamento católico na Arquidiocese de São Paulo, tomando o jornal

O São Paulo, como principal fonte analítica de sua pesquisa. Em sua análise, o sociólogo Fábio Lanza demonstra uma mudança de postura na linha editorial de *O São Paulo*, identificando, portanto, as complexidades e enfrentamentos no interior da Arquidiocese de São Paulo, ao atravessar períodos distintos da história recente do país.

O historiador Sérgio Ricardo Coutinho, por meio do seu artigo “A Violência dos Pacíficos: a Juventude Operária Católica Internacional contra a opressão no Brasil (1969)” apresenta a atuação de um movimento católico voltado para jovens trabalhadores, mas que, durante a ditadura, fez a defesa dos Direitos Humanos e a denúncia das atrocidades cometidas pelo governo autoritário brasileiro. Sérgio Coutinho ressalta as características pacifistas desse movimento e a rede de solidariedade que a JOC promoveu em apoio, especialmente, aos seus integrantes que se voltaram contra a opressão e a violência de Estado.

O artigo da historiadora Fernanda Rodrigues Galve e do jornalista Rafael Passos de Melo, “Pelos veredas da memória: História, sensibilidades e narrativas literárias sobre regimes ditatoriais no Brasil e Chile”, é uma reflexão sobre as obras “Noturno do Chile”, de Roberto Bolaño, e “Quarup”, de Antônio Callado, que tratam sobre a ditadura nos dois países. Os autores demonstram como as narrativas literárias dialogam com eventos traumáticos que caracterizaram o período ditatorial no Brasil e no Chile.

Os historiadores Janaina Martins Cordeiro e Mathews Mathias, em seu artigo “O Santuário Nacional de Aparecida e o Sesquicentenário da Independência do Brasil em 1972”, faz uma análise sobre as comemorações dos 150 anos de Independência do Brasil em um contexto de breve crescimento econômico e de ufanismo alimentado pela ditadura. Para tanto, Janaina Cordeiro apresenta uma pesquisa detalhada sobre os jornais de época e documentos católicos, os quais revelam as complexidades e contradições no interior do clero católico e, em particular, do clero do Santuário Nacional.

Por sua vez, a historiadora Caroline Jaques Cubas, em seu artigo “Religiosas Presentes: Presença e participação de religiosas em movimentos de oposição político-social à ditadura militar no Brasil”, como o próprio título já sugere, trata em dar visibilidade àquelas religiosas que se opuseram ao regime militar no Brasil, e, sobretudo, destacar a luta que elas tiveram em favor da redemocratização do país. O artigo de Caroline Cubas é mais um avanço nas pesquisas sobre a ditadura, trazendo à cena freiras e irmãs católicas engajadas politicamente, revelando a pluralidade e heterogeneidade nas ordens católicas compostas por mulheres.

O artigo “Quando o bispo e o padre assumem essas causas do povo, estão agindo em nome de Jesus Cristo”: reflexões de Dom Adriano Hypólito sobre a ditadura militar e a Baixada Fluminense no jornal *Correio da Lavoura* (1982-1985)”, de autoria dos historiadores Jean Rodrigues Sales, Alexander de Souza Gomes e Maria Lúcia Bezerra da

Silva Alexandre, se debruça em torno das reflexões promovidas por Dom Adriano Hypólito junto às comunidades periféricas no Rio de Janeiro, particularmente, na Baixada Fluminense. Tomando o jornal *Correio da Lavoura* como principal fonte de pesquisa, os autores ressaltam a tentativa de conscientização política que Dom Adriano Hypólito pretendeu realizar por meio de um impresso voltado para as classes mais pobres, bem como sua luta por direitos entre segmentos econômica e socialmente vulneráveis.

O historiador Aduino Guedes Neto, em seu artigo “Esquerda clerical: a visão dos órgãos de informações da ditadura sobre dom José Maria Pires”, trata do episcopado de dom José Maria Pires durante o período em foi arcebispo metropolitano da Paraíba. Sua pesquisa revela o quanto dom José Maria Pires era acompanhado pelos órgãos de vigilância e investigação da ditadura – que o tomaram como subversivo –, mas, também, demonstra as estratégias utilizadas pelo arcebispo para transitar em meio aos militares em um contexto de forte repressão.

O leitor deste dossiê perceberá, por meio dos artigos aqui publicados, que as instituições religiosas, bem como suas lideranças e os movimentos sociais de caráter religioso, não passaram ilesos a esse período, fosse apoiando, denunciando, combatendo ou, simplesmente, silenciando diante do regime ditatorial.

Estes artigos não somente atualizam o debate acerca do período ditatorial no Brasil como, também, contribuem para análises sobre as relações entre religião e política no país, a partir de aspectos e elementos históricos que reconfiguraram o cenário brasileiro nas últimas décadas. É importante lembrar que a ascensão de uma extrema-direita no mundo e, em particular, no Brasil, está intimamente vinculada a uma agenda moral e conservadora eivada por componentes religiosos fundamentalistas que, em grande medida, disputa, no campo da política, espaços de poder.

Esperamos, desse modo, que este dossiê venha a contribuir para as reflexões de professores, pesquisadores, estudantes e demais pessoas interessadas em compreender o período ditatorial brasileiro da segunda metade do século XX, a partir de um olhar mais atento acerca de como segmentos, instituições e lideranças religiosas se relacionaram com a política e suas estruturas durante os governos militares.

Adroaldo Almeida
Paulo César Gomes
Organizadores